

O
PARAHYBANO

17 DE NOVEMBRO
DE 1892

O PARAHYBANO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redactores principaes: Eugenio Toscano e Arthur Achilles

Anno I

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N. 9 A

Avulso do dia..... 60 rs.
Do dia anterior..... 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

QUINTA-FEIRA 17 DE NOVEMBRO DE 1892

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres mezes..... 3\$000
INTERIOR E ESTADOS.—Anno..... 14\$000
Sem... 8\$000—Trim... 4\$000

N. 211

Cartas abertas

AO SR. ALVARO MACHADO

III

Sr. major.

E' tempo de confabular um pouco com v. s. que, com sua curiosidade um tanto fêmeil e mesmo pelo interesse que tem em ser-nos agradável, já deve ter perguntado ao sr. Antonio Baltar que din levamos, nós dous bons rapazes que temos a presumpção de não sermos descausados os monos amáveis, principalmente sendo nosso ouvinte, embora por intermedio do sr. Antonio Baltar, um cavalheiro tão altamente collocado como v. s.

Embora por intermedio do sr. Antonio Baltar, dissemos, e assim é; pois nós não ignoramos que todos os dias que Deus Nosso Senhor nos dá, ainda que sejam para aturar v. s. por descontos dos nossos peccados, o sr. Antonio Baltar decora O Parahybano, depois mette-o no bolso e vai ter com v. s.; e ahi chegando estabelece-se este dialogo:

ALVARO MACHADO

Então, o que disse O Parahybano hoje?

ANTONIO BALTAR

Como sempre o diabo muita descompostura... muito desaforo... (aqui o sr. Antonio Baltar faz-se da victima) e acrescenta: principalmente a mim.

ALVARO MACHADO

E quem veio peor: o Bernardino, o Eugenio ou o Arthur?

ANTONIO BALTAR

Homem! todos tres vieram peiores; e alli é agarrar um e surrar os outros.

ALVARO MACHADO

Mas o que havemos de fazer! E' deixal-os esparnear, que este meu coração...

TIO MANÉSINHO (entra furibundo com O Parahybano na mão)

Ha de ser a nossa desgraça, fique certo disto; e esta canalha que continue com esta pouca vergonha! Por mim já eu saberia o que tinha feito.

ALVARO MACHADO (brandamente)

E o que disseram elles do você, tio Manésinho, que está tão zangado?

TIO MANÉSINHO

O que disseram?! O que disseram?! Ora veja só (aponta com o dedo uma palavra no jornal que mostra ao sr. Alvaro)

ALVARO MACHADO (lendo)

Rufião?!...

TIO MANÉSINHO

Rufião! é verdade! canalhas! Quando li isto, pensei que elles me tivessem chamado mandrião...

ANTONIO BALTAR (mentalmente)

O que ora muito bem dito.

TIO MANÉSINHO

...mas vou ao secretario e peço-lhe que me mostre esta palavra no dicionario e vi o desaforo! Ah! canalhas! Rufião (fazendo gesto ameaçador em direcção ao Parahybano) é... é...

ALVARO MACHADO (com seriedade)

Tio Manésinho!!!

TIO MANÉSINHO

Sim... sim... eu cá bem sei quem é rufião, sábia do vadios! biltres! Retira-se limpa-las as ventas com um lenço de rapé!

ALVARO MACHADO (penalizado)

Pobre velho! Mas é preciso não ter

se alma nem ter-se coração para se atormentar por essa modo um bozem inoffensivo que não faz mal a ninguém. Olhe, dr.: não é por ser elle meu tio, mas isto é um bom homem, um pouco abestalhado, é verdade, mas é um pobre pae de familia que vivia no Rio de Janeiro morrendo de fome e meu tio Abdon pôde conseguir com o Floriano esse logarsinho para elle. Contado! se o dr. visse! tem uma familia numerosa. Dizem que é um pouco vadio; isto lá não sei nem quero saber.

ANTONIO BALTAR

Mas porque se zanga elle tanto? (Com hypocrisia) Faça como eu que, quanto mais desaforo elles me dizem, mais graça eu acho. Ora quem vai lá se importar com o que dizem o Eugenio, o Arthur, o Bernardino, tres homens perdidos. V. ex. já deve conhecê-los bem, que eu o tenho posto a par de tudo.

ALVARO MACHADO

E' exacto; é isto mesmo o que eu tenho dito ao tio Manésinho: que não se zangue, que não faça caso dessas cousas que isto é peior. Já lhe tenho dito, meu tio: olhe, tio Manésinho, faça como eu: não leia o diabo deste jornal! Mas qual o homem é teimoso e todo dia é este barulho. As vezes fica até furioso, quer fazer e acontecer a ponto de já ter em tido necessidade de dizer-lhe que se quizesse fazer as suas asseiras retirasse-se do palacio.

ANTONIO BALTAR (com despresos)

Ora, o sr. Manoel Milanes não comprehendendo estas cousas! Agora eu (fazendo pomada) que tenho sido atassalhado até em minha... honra... sim, porque afinal de contas aquelle negocio da noiva offende-me no que eu tenho de mais delicado, porque aquillo é uma calumnia, uma mentira! nem me importa...

ALVARO MACHADO

E' verdade, dr. Baltar, o sr. tem sido uma victima e quem diria, hein?

ANTONIO BALTAR (angustiado mentalmente)

Isto é proprio da vida publica! e o desespero delles é somente por verem que ou sou muito amigo do v. ex....

ALVARO MACHADO (mentalmente)

Incontestavelmente é a flor da familia!

ANTONIO BALTAR

...o que v. ex. me presta (fazendo uma profunda reverencia) uma consideração immerecida!

ALVARO MACHADO (fugindo, reprehender)

Qual immerecida, dr. Baltar! O sr. é o melhor e mais dedicado auxiliar da minha administração e o que mais confiança me merece.

ANTONIO BALTAR (mentalmente)

Sim? Tu para cá vens de carrinha! Bem te conheço pau de laranja! O mesmo já disseste ao Trindade, ao Gama, ao Diogo, ao Cunha Lima e até o idiota do Moreira; e o mesmo já tinhas dito ao Eugenio, Rego Barros, Arthur Achilles, Antonio Bernardino e outros.

ALVARO MACHADO (idea)

E pensar eu que se não tivesse encontrado este homem, como me teria sido difficil pôr em execução o meu plano de governo e que tanto me foi recomendado pelo tio Abdon! Foi um chefe de policia e escolhido mesmo a de lora... pelo Eugenio! (Abdon) Mas vamos lá, o que diz O Parahybano?

Aqui o sr. Antonio Baltar principia a

contar o que leu e o que não leu na nossa folha, mentindo e calumniando-nos perante v. s. sr. major; e quando do alguma coisa se esquece recorre ao jornal. Se v. s. se incomoda com as nossas innocentes pilherias, então diz o diabo, um horror, somente para se v. s. não nos mande pagar aquelles com mil réis; se, porém, v. s. não está honrosissimo e nesse dia não mostra a menor contrariedade, sempre com as nossas innocentes pilherias, então a victima é elle—e diz tanta coisa, que jamais passou e passará em nossa mente escrever, que v. s. com receio do v. s. sr. Antonio Baltar cahir alli mesmo fulminado por uma apoplexia, toca a campanha e pede ao criado um copo d'agua para o sr. Antonio Baltar.

Conhecedores de tudo isto, sr. major, a nossa primeira palavra, depois da ausencia que tivemos, não pode deixar de ser-render publicamente a v. s. os nossos mais sinceros e cordiaes agradecimentos por não acreditar nas aleivosias desse chefe de policia, sr. major, um desasado que nem ao menos sabo quebrar uma typographia.

E tanto o não sabe, sr. major, que v. s. em sua reconhecida ingenuidade e deante d'aquella pouca vergonha policia, que ainda hoje se commetta a valer, ou persiste em crer que nós é que apparelhamos o escandalo, embora esteja convencido de que não temos nenhum plano para exhibir os tristes, ou tão forçosamente de conferir ao sr. Antonio Baltar, o diploma de duplo por excellencia; porquanto nós, o publico e mesmo v. s. intimamente nos damos fô do que é muito duro de aceitar e até de crer essa historia de um chefe de policia da estatura do sr. Baltar não saber fazer obra limpa, em se tratando de esbandalhar algumas partes de calhetas e embolar umas tantas fontes de typos.

Mas a verdade, sr. major, em que prejudiquo o mais lucido raciocinio, é que a sua flor da familia nesse negocio de investituras heróicas contra a propriedade alheia, não é flor, não é nada, e apenas evidencia a genealogia do tronco onde de brachos isto é, põe mais uma vez em evidencia a tradio dos seus maiores que, devido á sempre deixaram sulco profundo em todos os terrenos por onde que se não transitado ni supposto imaginativo de possuir azas nos pés. Queremos dizer, que elles em todos os tempos e em todas as empresas mostream-se inintermittentemente muito e muito desasados e d'ahi comprehendendo-se perfeitamente que o chefe de policia de v. s. não podia formar excepção da regra geral, a não ser que a natureza, neste ultimo quartel de século, tenha dado para fazer sulcos, o que é inadmissivel.

Nós estamos fallando a v. s. na parvasa de que nos dirigimos a uma entidade completamente alheia ao quebra-me do malgrado da typographia cá da casa; comprehendemos a situação e que v. s. collocou-se, pelo que tinhamos em particular da sua boa fé, patrocinando por nossa vez a fôz idia, não só feliz como singular e aconchosa, de mudar com tanta facilidade o curso a opinião publica, quando esta se obstina em querer o que nós é desagradavel.

O sr. Antonio Baltar, dizemos com v. s., é uma gran la innocente, e a nossa accusação por nossa conta innocente, por se haver portado uma caladadura inteira, quando teve de escolher a cabroeira pela qual não se fôz a sua...

cabras molinos e safados, sr. major, aquella! Parece que se deixaram contaminar pela protervia do patrião!

O caso muito nos dá que pensar, porquanto a arraiá miada do engenho Reis, gente aturada e sem escrúpulos, parece estar desmentido agora o brilhante passado em que impantia-se a consideração das classes moderadas da v. s. do Parahyba, como os melhores caceiteiros e faquistas de nosso tempo.

E' que tudo tende a degenerar na republica de v. s. o do seu chefe de policia.

E' nós a pensar que a flor da familia perdeu um latin tão bonito, para nos estrar a ouvir fallar portuguez claro e sem figuras ou tropos de rhetorica, quando é evidente que, se a sua essencia fosse um pouco mais pura, tudo estaria consummado e o «Parahybano» e mais os typos, cachochas, typographos e redactores descausariam a estihora no silencio do esquecimento publico, como elementos perniciosos á paz do espirito de v. s. e do sr. Antonio Baltar!

Mas, sr. major, tempo é ainda de remediar o desastro; tome v. s. a providencia de substituir na chefatura de policia o sr. Antonio Baltar por José Neves o llo garantimos que, quando menos se pensar, a questão da imprensa e da policia nista será resolvida magistralmente.

E não gahem mais do que nós tem o interesse em que v. s. se mova a esse respeito, por isso que, e a ficando o sr. Baltar em disponibilidade, teremos em seio de prestar relevante serviço a nossa terra, empalhando-o e remetendo-o para Chicago, de onde nos chegou a pouco a recommendação de um especimen de autoridade de igual catadura, para que a Parahyba não passe pelo dissabor de ficar desconhecida no grande certamen do progresso, que o genio norte americano vai proporcionar ao mundo no proximo anno de 1893, com a miraculosa exposição daquella notabilissima cidade.

Ora, ahi está, sr. major, uma idéa papa fina, para cuja realisação v. s. pode pedir o juizo do sr. dr. Gama, certo de que elle, homem superior e de amplo descortino philosophico, ha de convir que nós somos de uma perspicacia-hors ligne.

E, depois, annuindo ao que ora lhe advirtimos, escusa v. s. de preoccupar o espirito no difficil empenho de mandar a exposição de Chicago outros productos parahybano de impossivel aq. usição... O sr. Antonio Baltar é tudo e basta para aproveitar na Norte America o grão de civilisação em que nos encontramos. Entregue-o v. s. ao nosso criterio, e li que de sequejado, porque nós sabemos dar llo o conveniente destino, accomodando-o com maxima delicadeza em qualquer gizo de palha macia e alourada.

Para a policia ficará v. s. perfeitamente servido e em o José Neves...

Ora, não haja hesitar: resolva quanto antes a proposta que ahi deixamos, em quanto nós, terminando a presenca, vamos excoigitar o que havemos de dizer a v. s. na seguinte, sempre no dia, pasão agradávelissimo de boas e sinceras amigos, que somos de v. s.

E. & A.

De passeio acha-se nesta capital o illustre sr. dr. José Eugenio Neves de Mello, redactor do «Mirante» da cidade de Bananeiras.

Comprimntamo-lo.

Ultimo a descobrir-se

Não temos a pretensão de violentar os que emulecem; mas sentimos uns vivos e ardentes desejos de que todos se fação por si mesmos conhecidos nesse mist. fordio politico, cujo protagonista e masculino comparsas já fiseram suas francas exhibições, erigindo em principio de governo de um presidente eleito pelo voto de suas concidadãos, a mentira official, como dos telegrammas do sr. Alvaro Machado para a imprensa da capital federal, e do sr. desem. argador Trindade para a imprensa do visinho estado, sobre o ataque as nossas officinas no dia 1º do corrente pelos capangas do chefe de policia e no dia dois e tres pelos capangas do presidente do estado.

Ora: depois de tudo, quando vimos o facto descarnado na assemblea legislativa, sem a minima contestação por parte dos apauiguados do poder, não podiamos deixar de ficar sorprendidos com a ultima edição do «Correio Oficial», onde nenhuma palavra se proferiu que podesse justificar o governo contra a participação, que se lhe attribue desse enorme attentado.

Nem ao menos a folha do sr. Alvaro Machado, tão sollicita na publicação da lavandagem digna-se dar conhecimento aos nossos concitarranos dos telegrammas officinaes expedidos sobre esse acontecimento; e nem na parte da policia se enumerou qual a natureza das diligencias policiaes realisadas, o que prova se colheu sobre o attentado.

Os srs. Alvaro e Baltar não querem que os concidadãos concorrentes a sua eleição de presidente deste estado, conheçam da profunda miseria dessa mascarada que se nos attribue, porque procuravamos um motivo, para, disfarçada a nossa falencia, cessarmos a publicação do Parahybano.

Elles tem, portanto, razão porque os seus telegrammas são de inglez ver o seu correto procedimento.

Outro tanto porem não se deverá dizer do principal e unico redactor do «Correio Oficial» o sr. dr. Antonio Alfredo da Gama o Mello.

S. s. guarda rigoroso silencio sobre esse grande acontecimento de nossa terra, sem duvida porque sente-se tomado de pejo e vergonha ante o tresloucamento desse governo da mentira, que quer ter visos do cousa seria.

Podemos estar em erro sobre este nosso modo de ver?

Somente o illustre dr. Gama o Mello no lo poderia dizer...

E nós temos fearencia de ouvir a sua ultima palavra:

Lembramo-nos do grande conceito que de sr. pessoa faz o marechal vice-presidente da republica, o sobre tudo continuamos, que ainda ha um homem serio para a administração do sr. Alvaro Machado.

Organos, portanto, o sr. dr. Gama o Mello, onde está a razão, onde a verdade, onde a insen atez da mentira?

Quem são os comediantes, nós ou os a saltantes de nossas officinas?

Elas forão ou não assaltadas o logo depois assodiadas pela policia para desfargar o assalto que vinha do alto?

Será grande o nosso pozar se o sr. dr. Gama não estiver de accordo com o srs. Alvaro Baltar e Trindade.

Ponhamos os pontos nos i i, digamos todos d'onde vimos e para onde vamos.

Ros non verba!

ANTONIO BERNARDINO.

Baltar, Neves & C.

Esta conhecida e famosa firma, endossada pelo Sr. Alvaro Machado, com a falar do si, embora do modo sempre reprovado e indecente.

Ahi vai mais uma de suas proezas:

Antonio Vicente de Magalhães, morador nesta cidade, teve a infelicidade de ver sua mulher, no ultimo parto que teve, ha quatro annos, ficar soffrendo das faculdades intellectuaes, e com alternativas ora de melhoras ora de peioras assim tem vivido ella até hoje.

Agora, porém, lembrou-se ella de querer chamar para sua companhia o filho que teve quando enlouqueceu e que se achava em companhia da mãe do Antonio Vicente; e como a isto se oppuzesse o marido em vista do seu estado, foi ella queixar-se ao sr. chefe de policia, que, não tendo absolutamente attribuições para immiscuir-se em questões de esta natureza, mandou entregar José Neves a casa da mãe do Antonio Vicente intima-la para que entregasse o filho.

Ahi appareceu com effeito José Neves, ás 8 horas da noite sem dizer aqua vae, foi, juntamente com a sua ordenança, entrando bruscamente pela casa a dentro, tal qual fez em o nosso escriptorio, o que está parecendo que o tal delegado uza oculos verdes.

Mas, Antonio Vicente não deu pela intimação, e o que não conseguiu a autoridade policial, foi ver-se o consueiro da thesoureiro da alfândega, pois a mulher do Antonio Vicente já tinha procurado a quem quem promettera-lhe que seu filho iria para sua companhia, visto não metter-se em negocio para apañar.

Aqui temos agora em scena o sr. Augusto Baltar, que, já tendo feito tentativas no juizo de orfãos e nada conseguido visto não ser orfão o menino, procurou Antonio Vicente e declarou-lhe que ia da parte do Totonio para fazer uma accomodação!

Mas, por semelhante accommoda-

ção é que não está Antonio Vicente o peremptoriamente recusou-se a fazê-la, estando seu filho bem protegido e bem educado na casa da sua mãe, e por isso continúa a ser elle emcommodado e perseguido pela firma Baltar, Neves & C. e vamos ver se d'esta vez alguém apañará.

Tal é a historia que nos foi contada pelo proprio queixoso o quo para estas columnas tranportada com toda fidelidade.



O boi monstro

Mas de 500 pessoas visitaram esta maravilha nacional. Contam apenas 8 annos de idade, tem já mais altura do que os mais altos cavallos puros sangue, que aqui temos visto; as suas dimensões exactas são:

Altura 2 metros.
Comprimento 2, m70.
Grossura 2, m30.
Comprimento da madeira, o m83.
Ela é ser boi!!

Consta que este animal está justificado para representar a raça bovinia brasileira na exposição de Chicago, é bom portanto vel o antes que nos deixe com destino ao grandioso certamen.

Todos ao boi, no Arraial. Ha uma treva a disposição do publico para verificar a exactidão das medidas.

(Do «Democrata» do Pará)
Pedimos venia ao nosso collega paraense, para afirmar que o seu boi não é nenhuma novidade, comparado com o nosso, que, valha a verdade, não tem proporções desmesuradas, mas é um boi que veste casaca, falla, discute e afirma ser a unica fonte do progresso parahybano.

Quem duvidar dirija-se a assembléa do Estado, não para medir o bicho (a treva é dispensavel) mas para verificar se o touro é ou não um boi authentico.

Ahi se Chicago o visse, que premio enorme não teriam os parahybanos sobre a criação do gado parahybano!

Chicago com elle, major Alvaro! Falleceu na capital federal o Sr. José Mariano da Costa Nunes, distinto e illustre do império, e a quem a administração do Sr. Subdirector das Rend. Publicas, pesamos a sua familia.

Estado do Parahyba

Foi hontem distribuido o n.º 587 d'este distincto collega, o primeiro sahido das suas novas officinas. A impressão é nitida e a modificação feita no formato do jornal deu-lhe mais belleza.

Enviando os nossos mais sinceros embora ao illustre collega, desejamos que continue a dar nos sempre o «Estado» como o n.º que temos a vista variadissimo e valente.

O nosso distincto camarão e amigo, Dr. Clementino Ramos, clinico residente no Estado do Amazonas e actualmente de passeio nesta cidade, teve a gentileza de procurar-nos e entregar-nos com mil réis com destino as obras da matriz; e hontem fizemos d'ella entrega ao illustre sr. conego de. Leonardo Antunes Meira Henriques.

Abandonados os filhos que nunca se esquecem do seu Deus e do seu lar!

Passou completamente desapercobido entre nós o 15 de Novembro, não houve demais isto: bandeiras nos consolos e repartições publicas, tendo estas a noite uns chorados lampêcos.

Só! Nem uma mu lozinha pela rua para ao menos saber-se que era dia de festa nacional, nada, nada! Triste, muito triste o 3.º anniversario da Republica!

Está entre nós o honrado capitão lista major Felinto Florentino da Rocha, chefe promissimo do partido autonomista bananeirense.

Arbitrariedade

Sob este titulo escreveu o nosso collega do «Estado do Parahyba», o seguinte: «A nossa escriptoria tem vindo por diversas vezes a receber cartas de reclamação e a pedir a intervenção do Sr. Alvaro Machado, para que se faça justiça a quem a justiça não faz. Não se limita a pedir a intervenção do Sr. Alvaro Machado, mas a pedir a intervenção do Sr. Alvaro Machado, para que se faça justiça a quem a justiça não faz.

Alcancei nos que a promessa constituição da gratificação de 1000 réis, não por qualquer cessante.

Alcancei nos que a promessa constituição da gratificação de 1000 réis, não por qualquer cessante.

Alcancei nos que a promessa constituição da gratificação de 1000 réis, não por qualquer cessante.

Alcancei nos que a promessa constituição da gratificação de 1000 réis, não por qualquer cessante.

perseguido e a sua mulher, Sr. Alvaro Machado, a quem a justiça não faz.

perseguido e a sua mulher, Sr. Alvaro Machado, a quem a justiça não faz.

perseguido e a sua mulher, Sr. Alvaro Machado, a quem a justiça não faz.

perseguido e a sua mulher, Sr. Alvaro Machado, a quem a justiça não faz.

perseguido e a sua mulher, Sr. Alvaro Machado, a quem a justiça não faz.

perseguido e a sua mulher, Sr. Alvaro Machado, a quem a justiça não faz.

perseguido e a sua mulher, Sr. Alvaro Machado, a quem a justiça não faz.

perseguido e a sua mulher, Sr. Alvaro Machado, a quem a justiça não faz.

perseguido e a sua mulher, Sr. Alvaro Machado, a quem a justiça não faz.

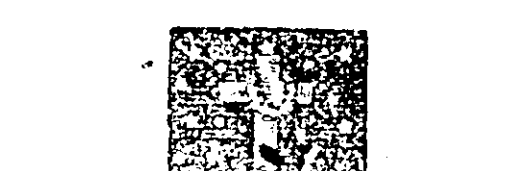
perseguido e a sua mulher, Sr. Alvaro Machado, a quem a justiça não faz.

perseguido e a sua mulher, Sr. Alvaro Machado, a quem a justiça não faz.

perseguido e a sua mulher, Sr. Alvaro Machado, a quem a justiça não faz.

perseguido e a sua mulher, Sr. Alvaro Machado, a quem a justiça não faz.

A BANDEIRA



Pezamez vossa conduta... (Text continues with a critique or commentary on a specific case or person.)

Pezamez vossa conduta... (Text continues with a critique or commentary on a specific case or person.)

Pezamez vossa conduta... (Text continues with a critique or commentary on a specific case or person.)

Pezamez vossa conduta... (Text continues with a critique or commentary on a specific case or person.)

Pezamez vossa conduta... (Text continues with a critique or commentary on a specific case or person.)

Pezamez vossa conduta... (Text continues with a critique or commentary on a specific case or person.)

Pezamez vossa conduta... (Text continues with a critique or commentary on a specific case or person.)

Pezamez vossa conduta... (Text continues with a critique or commentary on a specific case or person.)

Pezamez vossa conduta... (Text continues with a critique or commentary on a specific case or person.)

Pezamez vossa conduta... (Text continues with a critique or commentary on a specific case or person.)

Pezamez vossa conduta... (Text continues with a critique or commentary on a specific case or person.)

Pezamez vossa conduta... (Text continues with a critique or commentary on a specific case or person.)

Pezamez vossa conduta... (Text continues with a critique or commentary on a specific case or person.)

Pezamez vossa conduta... (Text continues with a critique or commentary on a specific case or person.)

Pezamez vossa conduta... (Text continues with a critique or commentary on a specific case or person.)

Pezamez vossa conduta... (Text continues with a critique or commentary on a specific case or person.)

Pezamez vossa conduta... (Text continues with a critique or commentary on a specific case or person.)

Pezamez vossa conduta... (Text continues with a critique or commentary on a specific case or person.)

Pezamez vossa conduta... (Text continues with a critique or commentary on a specific case or person.)

Pezamez vossa conduta... (Text continues with a critique or commentary on a specific case or person.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

De ordem do Sr. Director... (Text continues with an official notice or decree.)

OBRIGAÇÕES DA PROMOTORA

EMPRESTÍMIO EMITIDO PELA COMPANHIA
promotora de indústrias e melhoramentos

Essas a creditadas obrigações vendem os juros de 4% ao ano, pagáveis, is de cada trimestre e são resgatadas em sorteios trimestraes com premios, sendo menor de 25\$000 (25 % da agia sobre o preço das obrigações), havendo outros de 40\$000, 50\$000, 100\$000, 200\$000 500\$000

1.000.000 2.000.000:000

ALÉM DOS PREMIOS MAIORES

25:000.000

50:000.000

100.000.000

Cada obrigação entra successivamente nos sorteios trimestraes até ser resgatada, recebendo os juros no fim de cada trimestre.

São garantidas por hypotheca sobre os bens da Companhia, que pos, sue importantes propriedades, como a Ilha de Marabá, as Usinas de Santo Ignácio, Firmesa, Cuyambuca, Fabrica de Dois Irmaos, em Marabá, outras muitas propriedades e mais concessões de estradas de ferro e usinas, a cuja realisação vai ser empregado o resultado do emprestimo.

O 1.º sorteio teve lugar no dia 31 de Maio proximo passado, tendo tocado premios das obrigações vendidas n'essa cidade, os quaes estão sendo pagos, bem como os juros vencidos do trimestre findo, no Escrip- torio da Companhia

PREÇO DE CADA OBRIGAÇÃO

20.000

2.º SORTEIO NO DIA 30 DE JUNHO DE 1892

Maior premio de resgate do 2.º sorteio

100.000\$000

Acha-se essas OBRIGAÇÕES a venda nos seguintes estabelecimen- tos em Pernambuco BANCO POPULAR, rua do Imperador n. 22 cas. dos Srs. MARTINS FIUZA & C, rua do Crespo n. 23 e no ESCRITÓRIO, RIO DA COMPANHIA, á rua do Torres n. 42 1.º andar, o na Parahyba do Norte, cidade alta, a rua de São José n.º 2, no varalouro visconde de Inhaúma.

F. C. A. Ross

Vende-se a casa n.
50, á rua Barão do
Triumpho.

A tratar nesta ti-
pographia.



O Peitoral do Dr. Ayer
augmenta maravilhosamente
a força e a flexibilidade da voz.

Peitoral de Cereja
DO DR. AYER.

As doenças mais graves e afflictivas da
garganta e pulmões começam geralmente com
dor de garganta e tosse que se curam com difficul-
dade, se se applica a tempo o remedio proprio.
A demora é geralmente fatal. Constipação
de Tosses, a não receberem attenção, podem
degenerar em Laryngite, Asthma, Bron-
chite, Pneumonia ou Tisica. Para estas
enfermidades e todas as doenças dos pulmões
o melhor remedio é o

Peitoral de Cereja do Dr. Ayer.

Nas famílias onde ha crianças deve-se
sempre ter o em casa para ser administrado
logo que se necessite. A demora de um dia
em resistir á enfermidade pode, em muitos
casos, retardar a cura ou até torná-la impos-
sivel. Não se deve portanto perder um tempo
tão precioso experimentando outros reme-
dios de efficacia duvidosa, mas sim applicar
logo o mais seguro e mais prompto em seus
effeitos. O remedio mais acerto e universal-
mente conhecido é o PEITORAL DE CEREJA
DO DR. AYER.

PREPARADO PELO

Dr. J. C. AYER & Co., Lowell, Mass., E.U.A.

A venda nas principais farmácias e dro-
guarias.

DEPOSITO GERAL

N. 18, Rua Primeiro de Março,
Rio de Janeiro.

ATTENÇÃO

Especialidade em Charutos
A BÓIA FUMAÇA ESTÁ NA PONTA

Chegou para a Padaria a Vapor
uma remessa de Charutos; entre
ellos há marcas especiaes, e ven-
dem barato.

Parahyba, 4 de Outubro de 92.

Fonseca Irmdo & C.

Sempre na Ponta a Padaria

Vapor....

Agora é 5\$500 réis arroba da bo-
lacha

Fonseca, Irmdo & C. proprie-
tarios da grande Fabrica de bo-
lacha deste Estado, sita á Rua
Maciel Pinheiro numero 33-35,
intitulada «PADARIA A VAPOR»
tendo recebido farinhas um pou-
co mais baratas do que a remes-
sa anterior, resolverão baixar
mais 500 reis em cada arroba de
suas bolachas, até segunda delibe-
ração de seus Proprietarios.

Parahyba, 30 de Outubro 1892



Agradecimento e convite

Izabel Claudina Cavalcante de
Albuquerque, Dr. João Claudino
de Oliveira Cruz, Major Claudino
de Oliveira Cruz, Firmina Filo-
mena de Oliveira Cruz, Maria A-
melia de Oliveira Rangel (ausen-
tes) e Maria Emilia de Oliveira
Cruz, Julio Justiniano de Oliveira
Cruz, Luiz de Oliveira Cruz, Ray-
munda Isaura de Oliveira Cruz,
Maria Annuciada de Oliveira
Cruz, Maria do Carmo de Oliveira
Cruz e Jonathas Edmundo de Sá
Leitão, agradecem de todo o al-
ma a todos as pessoas que se dig-
naram acompanhar até o cemite-
rio publico desta Capital os res-
tos mortaes de seu querido pre-
tado filho, irmão, pai e sogro,
Capitão Gercino Martins de Oli-
veira Cruz, e de novo as convidão
para assistirem as missas que tem
de ser celebradas em suffragio de
sua alma na Igreja da Misericor-
dia em 17 do corrente ás 7 hora-
da manhã, setimo dia do seu pa-
samento.

AZEITE DE MAMONA

Vende-se á ru-

da Gameleira n.º 3.

BILHETES DE LOTERIAS

Vendas em grosso e a retalho
Loterias da Capital Federal

10.000.000

Extrações ás segundas e sextas-feiras

Loterias do Estado de S.ª Catharina

100.000.000

Extrações todas as terças-feiras

Loterias do Estado do Maranhão

600.000\$000

Extrações todas as quartas-feiras

Loterias do Estado da Bahia

500.000:000

Extrações todas as quinta-feiras

Loterias do Estado do Grão-Pará

120. E 240.000:000

Extrações alternadamente todos os sabbados.

333 333 333

200:000,000

GRANDE LOTERIA DO ESTADO DE
S. CATHARINA

7.ª Serie da 1.ª

Extração Inaltransferivel

Terça-feira 6 de Dezembro de 1892

1.500.000\$000

INTEGRAES

GRANDE LOTERIA DA BAHIA

EXTRAÇÕES

em 15 20 e 24 de Dezembro

INTRANSFERIVEL

Paga-se o dobro em caso de transference
Para pedido de bilhetes, remessas de listas e paga-
mentos de premios, dirijam-se aos abatees assignados

CAZAS LOTERICAS

Rua Maciel Pinheiro ns. 152 e 162

Marcionillo Bezerra.

Paulo d'Andrade.

PHOTOGRAPHIA

Allema

DE

B. & Max Bourgard

Successores de Frederico Ramon, Recife

Os acima mencionados offerecem ainda d'fronte um mez os seu
prestimos em photographia, retirando-se desta capital nos fins de
novembro.

Thomaz de Monte Silva, artista
ferreiro e funileiro, estabelecido á
Rua Maciel Pinheiro n.º 17 avia o
publico em geral o especialmen-
te ao Sr.º de Engenho e agricultores,
que acha-se habilitado para as-
sentar e consertar bombas de
qualquer qualidade, assim como
encarregar-se de fazer qualquer o-
bra de ferro, cobre ou folha, a
preços bastante simos. Encomen-
das e encomendas sempre um so-
cramento de obras de folha, cobre
e ferro que dizem respeito aos
mistérios de sua profissão.

VENDE-SE

Uma mobilia de Jurema, uma
dita de fôr, dois pares de consi-
los, um guarda-louça, tres apar-
adores, tres mezas de jantar, tres
sofas, uma cadeira de bano, dois
lavatorios (tampo de madeira, duas
commodas, tres candieiros de su-
censão, um lustro de 8 lâmpadas
de vidro, uma cama de ferro para
menino, diversos cabides, e uma
diversos objectos que cabem a pro-
priedade de quem os trata.

RUA D'ARIEA N.º 22 1.º ANDAR

O PEITORAL DE CAMBARÁ

... é um excellente balsamico o
como tal o tenho empregado nos do-
entes do bronchites e affecções, pul-
monares, e em grande proveito.

Dr. Antonio da Cruz Cordeiro.

(Parahyba do Norte)

O illustre cavalheiro Sr. Silvino Ri-
beiro, digno director do COLLEGIO SAN-
TA CRUZ, na Serra Negra (Minas Gera-
es), declarou que soffrendo, ha qua-
tro annos, de uma grave tosse bron-
chial, foi curado radicalmente pelo
Peitoral de Cambará, de S. Soares.

A exm. sra. d. Joanna Ferreira
Cardoso, moradora em Pelotas, Rio
Grande do Sul, tinha uma sobrinha
que soffrendo bastante de dores no
peito e costas com tosse desesperado-
ra, ficou curada pelo peitoral de
cambará, de S. Soares.

Uma filha do sr. Delfino José Ro-
drigues, fuzendeiro em Santo Victo-
ria, Rio Grande de Sul, soffendo ha
quatro annos horrivelmente de asth-
ma, foi perfeitamente curada pelo
peitoral de cambará, de S. Soares.
deso honrado assumo sr. Beldano
Albayde, de Itaquy, Rio Grande
do Sul, com a sua esposa
de soffrimento de asthma havia muitos
annos, foi curado pelo Peitoral de
Cambará, de S. Soares.

PEITORAL DE CAMBARÁ

... tenho obtido o seguinte resultado
na applicação do PEITORAL DE CAMBA-
RÁ nas molestias bronchite-pulmona-
res. — Dr. Polycarpo A. Araponga
de Amaral (Porto Alegre.)

Dois netinhos da respeitável S. An-
tônia Perna. Sra. D. Maria José R-
Barcellos, residente em Pelotas,
Rio Grande do Sul, atacados de co-
queluche e sem terem obtido melho-
rias com o tratamento de seu illustre
medico, curaram-se perfeitamente
com o Peitoral de Cambará, de S.
Soares.

PEITORAL DE CAMBARÁ

O honrado vice-consul portuguez
em Parahyba, estado do Paraná, Sr.
Joquin Soares Gomes, via sua digna
esposa curar-se pelo Peitoral de Cam-
bará, de S. Soares, de uma grave tosse
bronchial, que havia resistido a in-
numeros medicamentos receitados.

PEITORAL DE CAMBARÁ

... empreguei-o e com o melhor
resultado no hospital da Santa Casa de
Misericordia nas affecções em que é
indicado, e continuo a empregal-o com
o mesmo resultado na minha clinica
civil.

Dr. Israel Rodrigues Barcellos Filho.

(Rio-Alegre.)

Em casa do Sr. Americo Solvatori-
sacio da firma Manoel Joaquim Mo-
rera e C.ª do Rio de Janeiro, foram
curadas facilmente pelo Peitoral de
Cambará, de S. Soares, diversas cri-
anças atacadas de coqueluche.

PEITORAL DE CAMBARÁ

... ameis a sua ação especia,
sobre a mucosa das vias respiratorias
por cujo motivo, em minha clinica
medica, tem tido enorme acção.

Dr. José R. Ribeiro.

(Belém.)

O estimado negociante do Pilar da
Magôa, Sr. Manoel Cavakanti do Al-
buquerque, que esteve quasi á morte
com uma tosse pulmonar, ficou de-
vendo a vida ao Peitoral de Cambará,
de S. Soares, que o curou radical-
mente.

PEITORAL DE CAMBARÁ

... tenho empregado com bri-
liante resultados nas diferentes fór-
mas da bronchite e em alguns casos
das da tuberculose pulmonar. — Dr.
Lopes Pereira.

(Recife.)

PEITORAL DE CAMBARÁ

... tive occasião de o experimentar e
com pleno conhecimento, acceito
o seu uso com a maior commenda-
ção. Extrahido do «Formulario Internaci-
onal» do Dr. Pires de Almeida.)

«O Peitoral de Cambará vende-se
nas principais farmácias de
droguarias, preços: Frasco, 2\$500
1/2 Duzia, 13\$000; Duzia, 24\$00
São unicos agtores e depositarios
do Estado.

IMP. NA TYPOGRAPHIA DO HER-
ALDO DE J. R. DA SILVA.